

Estudo oftalmológico em escolares da cidade de Jaraguá do Sul (SC)

Flávio A. Romani *

INTRODUÇÃO

Preocupado com o elevado número de ambliopes, estrábicos e anisometrópicos encontrados na clínica particular diária, motivado pela importância da Oftalmologia Sanitária; alicerçado em recentes trabalhos de pesquisa de campo, Kara José e cols. (1979), Castro Moreira (1980) objetivamos o estudo das condições oftalmológicas na rede estadual da cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados, entre os meses de abril e novembro de 1980, 1366 (hum mil trezentos e sessenta e seis) escolares (690 seiscientos e noventa) do sexo masculino e 676 (seiscientos e setenta e seis) do sexo feminino, com idades limites entre 6 e 18 anos, alunos de I a IV séries do primeiro grau, rede estadual, da cidade de Jaraguá do Sul — SC. O exame oftalmológico preliminar, constituído de inspeção, Acuidade Visual (Tabela E de Snellen a 6m), Cover-Uncover Test, foi efetuado nas dependências das escolas, após prévia orientação, pelo corpo docente, da correta informação que os alunos deveriam dar. As crianças merecedoras de um exame mais completo foram examinadas, duas a duas, diariamente, na clínica particular, sendo submetidas a exame de rotina normal (inspeção, Cover-Uncover Test, convergência, AcV, fundoscopia, esquiocopia dinâmica ou cicloplégica (Tropicamida, Ciclopentolato ou atropínica) e biomicroscopia.

Considerou-se ambliope o olho com visão igual ou inferior a 0.7 (com correção óptica adequada).

RESULTADOS

A tabela I mostra os números, as percentagens de estrabismos, ambliopias, anisometropia, Foria-Tropias, casos de refração e falsos positivos encontrados.

A tabela II relaciona os tipos de estrabismos, enquanto na Tabela III temos os de ambliopias revelados na pesquisa.

A seguir, as Tabelas IV e V especificam estas ambliopias.

A Tabela VI relaciona os tipos de anisometropia encontrados.

TABELA I
Quadro geral

Patologia	Número de casos	Amostra	Percentagem
Estrabismos	24	1366	1.76%
Ambliopias	53	1366	3.89%
Anisometropias	22	1366	1.61%
Foria-Tropia	04	1366	0.29%
Refração	14	1366	1.01%
Falsos Positivos	13	1366	0.95%

TABELA II
Estrabismos

Tipo	Número de casos	Amostra	Percentagem
Esotropias	21	24	87.5%
Exotropias	03	24	12.50%

TABELA III
Ambliopias

Tipo	Número de casos	Amostra	Percentagem
Unilateral	44	53	83.01%
Bilateral	09	53	16.98%

TABELA IV
Ambliopia unilateral

Tipo	Número de casos	Amostra	Percentagem
Funcional	23	44	52.26%
Orgânica	05	44	11.36%
Estrábica	15	44	34.09%
Sem Diagnóstico	01	44	2.27%

TABELA V
Ambliopia bilateral

Tipo	Número de casos	Amostra	Percentagem
Funcional	08	09	88.88%
Orgânica	01	09	11.11%

TABELA VI
Anisometropia

Tipo	Número de casos	Amostra	Percentagem
Hipermetropia	09	22	40.90%
Hiperm. + Astig. Hiperm.	07	22	31.81%
Astig. Hiperm.	02	22	9.09%
Astig. Miópico	01	22	4.54%
Miopia	03	22	13.63%

* Oftalmologista dos Hospitais Jaraguá e São José. Ex-estagiário do Hospital de Niños Buenos Aires (Argentina).

DISCUSSÃO

Nas 93 (noventa e três) crianças examinadas em consultório (6.83% da amostragem total), encontramos patologias como Ptosis Congênita, Blefarofimosis, Albinismo, Nistagmus, etc, além de várias formas de estrabismos (essencial, acomodativo, parcialmente acomodativo, Síndrome de Ciância, CA/A elevada). Foram mantidos 3 (três) óculos, trocados 4 (quatro) e receitados 43 (quarenta e três) pares.

Chamou-nos a atenção, o completo abandono, em relação à prevenção visual, em que se encontram as crianças deste, e por extensão, dos demais municípios brasileiros.

Sabemos das dificuldades para exames sistemáticos na primeira infância (pelos pediatras?) mas não nos parece mais admissível, que toda a criança que inicie a sua atividade escolar, ou pré-escolar, não possa ser submetido à simples inspeção e tomada de acuidade visual por professores, assistentes sociais, orientadoras educacionais, etc.

É caracteristicamente baixa, em Jaraguá do Sul, a incidência de Toxoplasmosis Congênita — 3 (três) casos (0.22%) em 1366 (hum mil trezentos e sessenta e seis) crianças examinadas. Talvez porque, neste município, são atendidas as necessidades mínimas de vida e de higiene.

Não se relacionou eso e exoforias, insuficiências de convergência, conjuntivites, etc, e não se pesquisou censo de cores, estereopsias, etc. Chamamos a atenção para o eleva-

do número de falsos-positivos — 13 (treze) casos (13.97%) do total selecionado para o exame em consultório, apesar de ter sido o mesmo examinador em ambos os exames. Talvez seja uma explicação para os números tão díspares referidos por vários autores acerca do mesmo tema — incidência de estrabismo, ambliopia e anisometropia na infância.

Para finalizar queremos enfatizar que crianças julgadas incapazes, inclusive fazendo parte de “classes especiais”, eram na verdade, portadoras de vícios de refração; ambliopias, agora irrecuperáveis, estão nos bancos escolares, e também, muitas correções apenas estéticas para o estrabismo estão sendo feitas.

RESUMO

O autor relaciona a incidência de estrabismo (1.76%), ambliopia (3.89%) e anisometropia (1.61%), numa amostragem de 1366 (hum mil trezentos e sessenta e seis) escolares de I a IV séries do 1.º grau na cidade de Jaraguá do Sul — Santa Catarina e enfatiza a necessidade urgente de uma Oftalmologia preventiva infantil.

SUMMARY

The author presents the results which were obtained through exams performed on 1366 school age children in Jaraguá do Sul — Santa Catarina. These results indicated 1.76% strabismus rate, 3.89% amblyopia rate and 1.61% anisometropia rate.

So the prevention with the Pediatric Ophthalmology was emphasized.

BIBLIOGRAFIA

1. KARA JOSÉ e cols. — Arq. Bras. Oft. 42 (6), 1979
2. CASTRO MOREIRA — Arq. Bras. Oft. 43 (2), 1980